

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

FÉ RACIOCINADA, CONQUISTA DO ESPÍRITO

Aprendendo com André Luiz

André Luiz continuava profundamente surpreso com tudo o que presenciava nos pavilhões do posto de socorro da colônia Campo da Paz, onde se abrigavam quase dois mil Espíritos que dormiam rígidos, cadavéricos e prostrados. Diversos servidores dedicados atendiam as orientações de Alfredo e Ismália, providenciando recursos aos irmãos menos felizes de acordo com suas necessidades: alimentação líquida, medicamentos, água fluidificada, passes e, em alguns casos até o sopro curador.

Alfredo explicou que esses Espíritos “dormem, porque estão magnetizados pelas próprias concepções negativistas; permanecem paralíticos, porque preferiram a rigidez ao entendimento; mas dia virá em que deverão levantar-se e pagar os débitos contraídos”. Em seguida concluiu: “A fé sincera é ginástica do Espírito. Quem não a exercitar de algum modo, na Terra, preferindo deliberadamente a negação injustificável, encontrar-se-á mais tarde sem movimento. Semelhantes criaturas necessitam de sono, de profundo repouso, até que despertem para o exame das responsabilidades que a vida traduz.” [1]

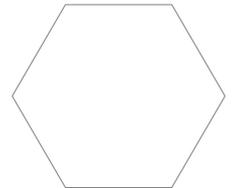
Pela explicação do benfeitor percebemos o quanto a fé é importante em nosso desenvolvimento espiritual. Em termos comuns podemos definir fé como crença, confiança ou certeza na existência de um fato ou na veracidade de alguma asserção. No que tange ao campo religioso, o homem foi alimentado ao longo dos séculos por uma fé cega, ou seja, uma crença imposta pela força ou por preceitos. Todavia, com o advento da Doutrina Espírita, o conceito de fé foi renovado, pois já naquele tempo, na segunda metade do século XIX, não havia mais espaço para a fé cega. De mãos dadas com a razão e a ciência, o Espiritismo iluminou a humanidade com a apresentação da fé raciocinada, proclamada por seu insigne Codificador, Allan Kardec: “A fé raciocinada, por se apoiar nos fatos e na lógica, nenhuma obscuridade deixa. A criatura então crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque compreendeu. Eis por que não se dobra. Fé inabalável só o é a que

pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.” [2] Assim, o homem ficava livre da submissão à uma teologia tirana e obsoleta, uma vez que a fé raciocinada não vem por meio de prescrições nem imposições, pois é fruto da conquista individual do Espírito em sua evolução.

Segundo Emmanuel, “ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade. Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: “eu creio”, mas afirmar: “eu sei”, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido. Traduzindo a certeza na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas, com a luz divina no coração, e significa a humildade redentora que edifica no íntimo do Espírito a disposição sincera do discípulo, relativamente ao “faça-se no escravo a vontade do Senhor”. [3] E Kardec arremata dizendo sobre a serenidade que a fé real proporciona: “A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado.” [4]

A fé espírita baseia-se nos fatos e na lógica e não apenas na simples crença herdada de nossos antepassados. Por isso dissemos que, se a fé é força que nasce com a própria alma, a fé raciocinada é conquista do Espírito imortal em sua caminhada infinita, desenvolvendo-se e fortalecendo-se a cada passo dado na jornada evolutiva. Desta forma, se utilizarmos a fé conscientemente, poderemos suprimir longas curvas em nosso caminho e nos livrarmos de inúmeros sofrimentos. Confiança em Deus, estudo, trabalho e prática do bem, eis a receita para superarmos dificuldades e vencermos

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 22 (Os que dormem).

[2] O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – capítulo 19 (A fé transporta montanhas) – item nº 7.

[3] O Consolador – Pelo Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier – questão nº 354.

[4] O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – capítulo 19 (A fé transporta montanhas) – item nº 3.

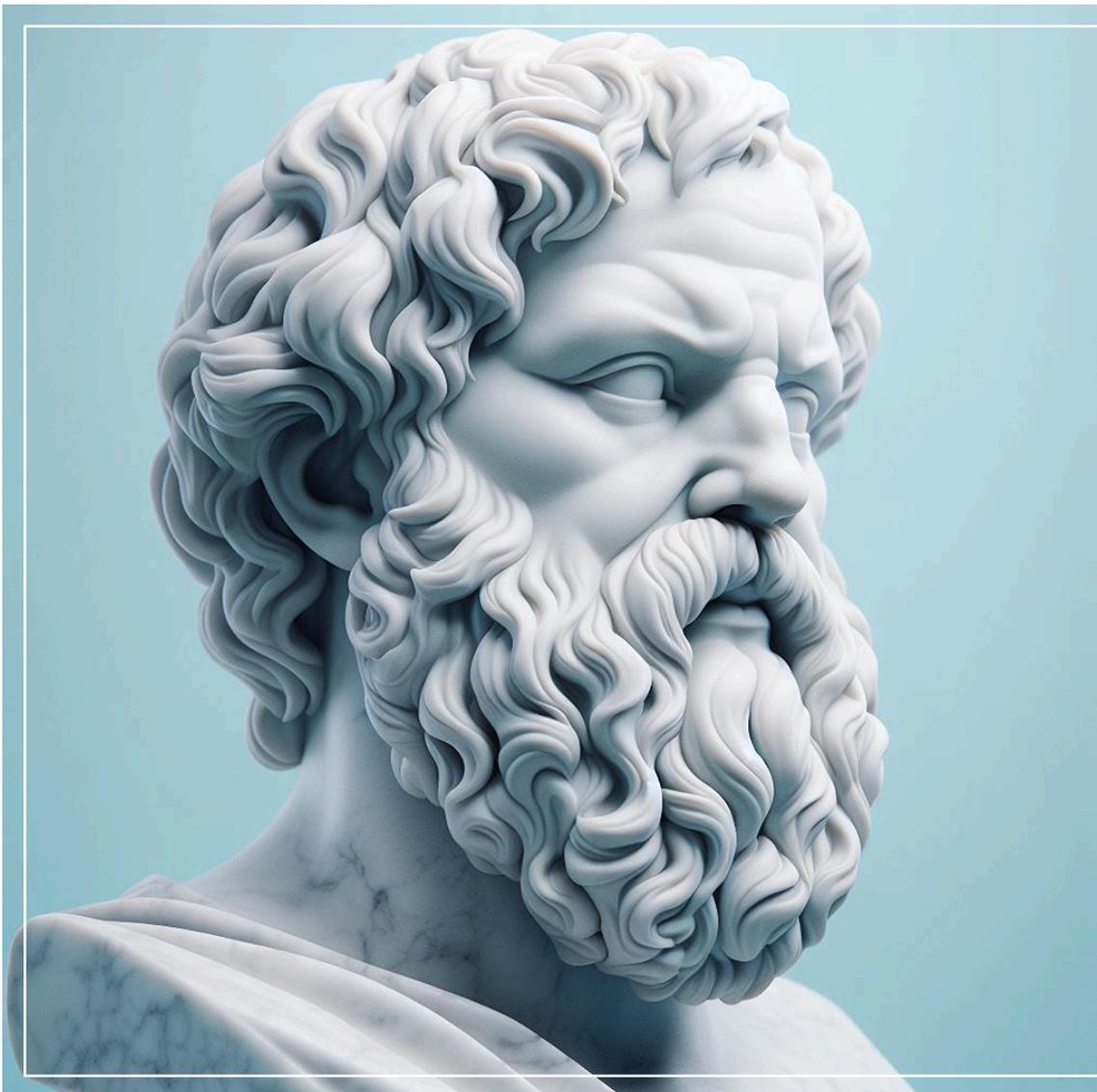
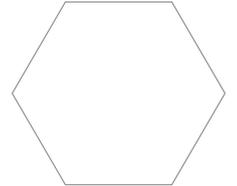
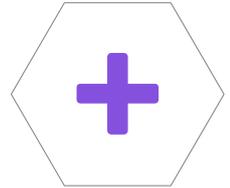
[5] O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – capítulo 19 (A fé transporta montanhas) – Instruções dos Espíritos – item nº 11.

continuação da página anterior

os desafios que a vida nos apresentará, sem esmorecer.

Para finalizar essas reflexões sobre a fé, reproduzimos trechos de mensagem ditada por José, um Espírito protetor: “Para ser proveitosa, a fé tem de ser ativa; não deve entorpecer-se. Mãe de todas as virtudes que conduzem a Deus, cumpre-lhe velar atentamente pelo desenvolvimento dos filhos que gerou. A esperança e a caridade são corolários da fé e formam com esta uma trindade inseparável. (...) Pregai pelo exemplo da vossa fé,

para a incutirdes nos homens. Pregai pelo exemplo das vossas obras para lhes demonstrardes o merecimento da fé. Pregai pela vossa esperança firme, para lhes dardes a ver a confiança que fortifica e põe a criatura em condições de enfrentar todas as vicissitudes da vida. (...) Tende, pois, a fé, com o que ela contém de belo e de bom, com a sua pureza, com a sua racionalidade. Não admitais a fé sem comprovação, cega filha da cegueira. Amai a Deus, mas sabendo porque o amais; crede nas suas promessas, mas sabendo porque acreditais nelas...” [5] •

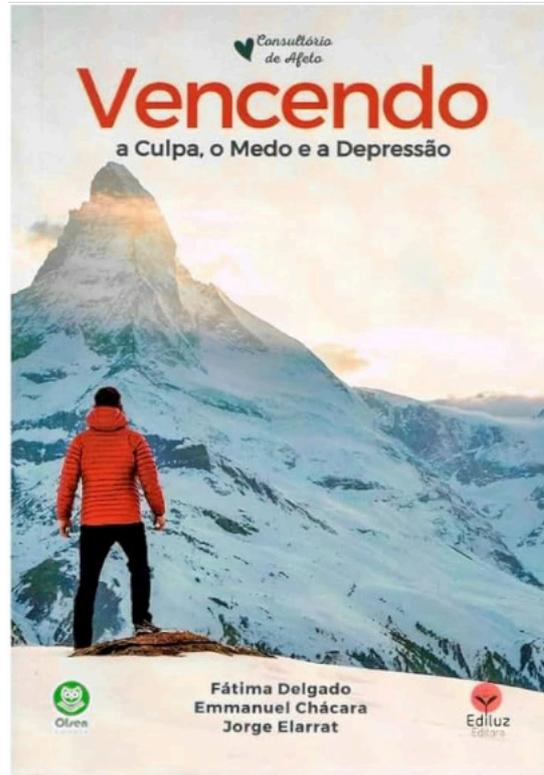


Sócrates - filósofo grego (470 - 399 a.C.)

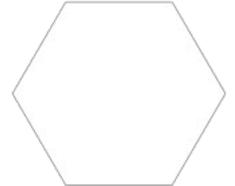
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

As sementes do processo daquilo que nós chamamos de depressão nascem da culpa e do medo. A depressão não é visível aos nossos olhos materiais, mas não podemos confundir-la com a tristeza. Afinal, nós não somos máquinas. Sentimos tristeza, abatimentos. Para enxergarmos esse transtorno nos indivíduos, é necessário termos uma sensibilidade a mais, pois há pessoas que muitas vezes desfilam na rua com roupas vistosas, têm beleza, têm sucesso em termos profissionais e econômicos, entretanto, trazem na alma um punhal atravessado no peito. E você, sente em si ou convive com alguém que enfrenta esse drama? Esta obra dá início à Série Consultório de Afeto. Nela você encontrará caminhos para vencer ou prevenir esse transtorno, extirpando em si as raízes desse mal. Encontrará também recursos para aprender a conviver e auxiliar pessoas que vivenciam a depressão, sem, entretanto, se deixarem influenciar pelo quadro a ponto de também adoecerem. O conteúdo deste livro está baseado no Web Seminário VENCENDO A CULPA, O MEDO E A DEPRESSÃO, que teve como palestrantes Fátima Delgado, Emmanuel Chácara e Jorge Elarrat. É o primeiro livro do Elarrat e a primeira publicação da Ediluz Editora, que contou com a parceria da Olsen Editora. Além disso, esta obra traz uma INOVAÇÃO ao mercado editorial: A inserção de um QR Code em cada capítulo, conduzindo o(a) leitor(a) ao vídeo que o originou. Facilitando esse acesso, estará incluindo pessoas que, por algum motivo, estejam com dificuldades para ler ou se concentrar. •



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: VENCENDO A CULPA, O MEDO E A DEPRESSÃO

AUTORES: Fátima Delgado, Emmanuel Chácara, Jorge Elarrat

EDITORIA: EDILUZ

1ª EDIÇÃO: 2023

PÁGINAS: 230

FILOSOFANDO sobre a paz do último dia



A PAZ DO ÚLTIMO DIA

Já pensastes na paz do último dia na Terra?

Há, na alma prestes a regressar à sua eterna pátria, um modo de sensações desconhecidas.

Nesses olhos nublados de pranto, num corpo lavado pelo copioso suor da agonia, gangrenado e semi-apodrecido, onde os órgãos rebeldes, em conflito, são centros das mais violentas e rudes dores, existe todo um amontoado de mistérios indecifráveis para aqueles que ficam.

Nesses rápidos minutos, um turbilhão de pensamentos represa-se nesse cérebro esgotado pelos sofrimentos... O Espírito, no limiar do túmulo, sente angústia e receio; e, nos estertores de sua impotência, vê numa continuidade assombrosa de imagens movimentadas, toda inutilidade das ilusões da vida material. Todas as suas vaidades e enganos tombam furiosamente, como se um ciclone impiedoso os arrancasse do seu íntimo, e os que somente para esses enganos viveram sentem-se, na profundidade de suas consciências, como se atravessassem um deserto árido e extenso; todos os erros do passado gritam nos seus corações, todos os deslizamentos se lhes apresentam, e nessa quietude aparente de uns lábios que se cerram no doloroso ricto da morte, existem brados de blasfêmia e desesperação, que não escutais, em vosso próprio benefício.

OS QUE SE DEDICAM AS COISAS ESPIRITUAIS

Nunca nos cansaremos de repetir que a existência no orbe terreno constitui, para as almas mais ou menos evoluídas, um estágio de aprendizado ou degredo; junto desses seres sensíveis, vivem os espíritos retardados no seu

adiantamento e aqueles que se encontram no início da evolução.

Para todos, porém, a luta é a lei purificadora.

Os que vivem com mais dedicação às coisas do Espírito, esses encontram maiores elementos de paz e felicidade no futuro; para eles, que sofreram mais em razão do seu afastamento da vida mundana, a morte é um remanso de tranqüilidade e de esperança.

Encontrarão a paz ambicionada nos seus dias de lágrimas torturantes, e sociedades esclarecidas os esperam em seu seio, para celebrarem dignamente os seus atos de heroísmo na tarefa árdua de resistência às inúmeras seduções que a existência planetária oferece.

EMMANUEL

*Emmanuel (Espírito) / Francisco C. Xavier
Cap. XII - A paz do último dia (extrato)
Ed. FEB*



Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Humberto Egypto de Cerqueira

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

André Luiz F. Brasil

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787